

Mensagem 130

Paris 14 de Dezembro de 2007

A GITA (do) AVADHUTA

Seria verdadeiramente interessante que se meditasse e ponderasse, sobre uma selecção aleatória de alguns aforismos deste texto, mais adorado no Sul da Índia, porque revela a dimensão não dual da consciência interior. Sendo aqui apresentado aos Kriyabans como um bom material para Swadhyay:

1. A Inteligência (Chaitanya) é totalmente pura, em Si mesma, por Si mesma. A utilização da mente não A torna mais clara. O conhecimento emprestado obtido através dum “Guru” não A revela. Está para além de todos os ensinamentos acerca de escravidão & liberdade!
2. Tal como um determinado volume de água vertido sobre água fica inseparavelmente unido; do mesmo modo na pureza da percepção, não existe nenhum eu que apercebe nem o apercebido.
3. Oh ente querido, bebe o grande néctar intemporal da não-dualidade.
4. Quando a consciência está liberta das imperfeições do apego e da identificação, não há nenhum sofrimento.
5. Avadhuta é equanimidade inabalável que vive no templo sagrado da vacuidade! Para ele, não existe nem escravidão nem libertação!
6. Não desistas dum jogo somente porque já tens a sua mestria. Continua a jogar sem que haja o jogador (o agente da acção).
7. Vê a verdade ensinada pelo processo Guru. Ignora o resto (a personalidade).
8. Deixa os pensamentos e as volições (vontades) surgirem e desaparecerem como bolhas dum rio que surgem e desaparecem.
9. A Inteligência em si mesma é imaculada e perfeição.
10. É possível partilhar a Inteligência. Não há nenhum modo de A ensinar, nem há um modo de A aprender.
11. Tal como o Espaço, Shiva é Inteligência.
12. A Inteligência não admite nem o destino nem a providência imaginada pelo “eu”.
13. A Inteligência não reconhece o paraíso ou o inferno, deuses ou demónios, divisão ou divindade. A Divindade inventada pela mente é uma decepção.
14. Nada pode ser acrescentado ou retirado da Inteligência. Ela não pode ser invocada ou venerada. As escrituras ou mantras não podem alcançá-La.
15. Na veracidade da Inteligência nunca existem nem o vício nem a virtude!
16. A Inteligência está para além das influências ou instruções, para além do conhecimento ou da experiência, para além do apego ou desapego.
17. O “eu” sórdido, tacanho e incómodo, não tem nada a ver com a Inteligência. A erradicação do “eu” é o surgir da Inteligência.
18. Inteligência é meditação. O “eu” a fazer “meditação” é o negar da meditação.
19. A Inteligência não aprova nenhuma imposição ritualística apesar de não ser contra os rituais.
20. A Inteligência é inominável e sem forma, no entanto pode ser vista em nomes e formas!
21. A Inteligência é livre do “minha” e “tua”.

22. Na Inteligência o tempo e a causalidade nunca existem.
23. A Inteligência está para além da classificação de algo como espiritual ou secular.
24. A Inteligência renuncia a tudo incluindo a renúncia.
25. A mente é lamentação. “Nenhuma-mente” (Inteligência) é celebração.
26. A Vida ou Inteligência que é a veracidade, não conhece nenhum mérito religioso ou pecado, que são formulados pela mente e as suas vaidades e interesses pessoais.
27. A Inteligência não se entretém com nenhum ideal!
28. O Avadhuta está imerso no êxtase imaculado do seu estado natural, pois a actividade da mente fundiu-se num estado em que não há escolhas.
29. O Avadhuta pode ou não meditar, pode ou não venerar.

O Avadhuta é Shiva, nirguna, gunatita --- ou seja, é livre em relação aos conteúdos que constituem a consciência notória, que uma pessoa sente ou experiencia, através do mecanismo da dualidade (“eu” e a “minha” consciência). Este mecanismo de dualidade dá origem à dor & agonia da solidão, promovendo a psique separativa “eu”. E deste modo, começam as fugas incessantes em relação à solidão, através da busca por entretenimento e excitação (tanto mundana e “religiosa”), que só aumentam a solidão. Assim, a verdadeira qualidade viva da vida existencial --- livre dos pesados fardos mentais --- perde-se totalmente nas buscas incessantes e paradoxos do “eu”.

A:*Anasaakta* (desapegado). Va:*Varjita* (renunciante) Dhu:*Dhulsama* (como o pó). T:*Tat* (existencial).

O Avadhuta é isto.

**JAI GUNATITA AVADHUTA
KASHI VISHVANANDA GANGE**